



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ
CENTRO SÓCIO ECONÔMICO
CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS**

**ANÁLISE DOS DEMONSTRATIVOS CONTÁBEIS II
CEF**

ARTIGO

**“Alavancagem Operacional: Uma breve visão sobre a relação
custo, volume e lucro para tomada de decisão”**

Prof. Heber Lavor Moreira.
Aluna: Eliana Palheta de Almeida
Matrícula: 0001011001

Alavancagem Operacional

Resumo: O Grau de Alavancagem operacional, objeto de nosso estudo, decorre da necessidade dos gestores em tomarem decisões no que diz respeito ao processo de análise gerencial da relação custo, volume e lucro, resultante da aplicação do método de custeio variável, utilizando técnica que evidencia a relação percentual da variação do volume e do lucro, considerando o percentual de alavancagem dele decorrente. Nesse sentido auxilia os gestores no processo de tomada de decisão relativa a formulação das políticas de preços, custo, mercado e lucro. Um dos fatores importantes nessa questão, é o Ponto de Equilíbrio, onde podemos notar no decorrer do trabalho que ele é a base para a análise, pois a empresa poderá estar comprometendo o seu desempenho operacional se não estiver operando com eficiência para se manter o mais distante do Ponto de Equilíbrio que vai refletir no grau de risco. O estudo se baseou em dados matemáticos para evidenciar a ocorrência, dos fatos envolvidos no GAO – Grau de alavancagem operacional e como podemos analisa-los diante de uma análise gerencial para a melhor tomada de decisão.

PALAVRAS CHAVES :

Grau de Alavancagem, Ponto de Equilíbrio, Custeio Variável, Grau de Risco, Desempenho Operacional.

Introdução.

As grandes empresas estão sempre procurando alternativas para melhorar o seu potencial produtivo, ter lugar de destaque no mercado e diante da concorrência; O lema hoje é a diminuição de custo, mas se possível sem que isso tenha reflexo no volume de vendas e principalmente na rentabilidade e lucratividade da empresa.

O que se verifica diante de uma economia de mercado que se apresenta muitas vezes conturbada, causando um certo temor aos gestores, é que diante de uma tomada de decisão é necessário ter cautela, na hora de optar pela melhor decisão, no intuito de se alcançar o melhor resultado.

Vamos tentar expor de uma maneira mais objetiva possível o comprometimento que existe na relação custo, volume e lucro para a tomada de decisão e de controle, e a importância significativa da participação dos gestores.

O estudo da relação custo, volume e lucro, é algo de grande importância dentro da contabilidade gerencial e de custo, pois favorecem uma visão clara que envolvem várias vertentes dentro do sistema contábil, do operacional, no que se refere a importante responsabilidade da administração, onde o que importa é a análise dos seus próprios produtos e ver o comprometimento econômico de cada um deles e, em seguida, saber das causas e das potencialidades estratégicas dos resultados; ao financeiro, que representa a diferença entre a obtenção de recursos de terceiros a um determinado custo e a aplicação desses recursos no ativo da empresa a uma determinada taxa; essa diferença (para mais ou para menos) provoca alteração na taxa de retorno sobre o patrimônio líquido.

O estudo da Alavancagem pressupõe uma análise Operacional e financeira da empresa, onde podemos combinar os efeitos da alavancagem operacional que parte da relação entre **variação no lucro sobre variação no volume**, e da alavancagem financeira, que leva em consideração o **lucro líquido, patrimônio líquido médio, despesas financeiras e ativo total médio**.

Assim, se uma empresa tiver uma boa alavancagem financeira e operacional, pequenas mudanças nas vendas produzirão grandes flutuações nos lucros.

Grande importância deve ser dada ao Grau de Alavancagem, pois ele reflete o nível de operacionalização da empresa do controle interno a contabilidade, estando inseridos todos os quocientes analíticos das demonstrações contábeis.

O presente artigo vai se deter ao **GAO** – Grau de Alavancagem Operacional.

Desenvolvimento.

GAO – GRAU DE ALAVANVAGEM OPERACIONAL.

1- Conceito:

Representa o efeito desproporcional e entre a força efetuada numa ponta (**Nível de Produção**), e a força obtida ou resultante na outra (a do **Lucro**), ou seja, pode ser definido como sendo a variação percentual nos lucros operacionais, relacionada com determinada variação percentual no volume de vendas. Faz-se necessária a junção dos fatores “**Custos Variáveis e Custos fixos**”, para termos a alternância entre Lucro e Prejuízo.

FÓRMULA

$$\text{GAO} = \frac{\Delta \% \text{ Lucro}}{\Delta \% \text{ Volume}}$$

1.1- Outras considerações:

A Alavancagem Operacional é medida pela proporção dos custos fixos em relação aos custos variáveis. Pode-se dizer que para os produtos que tem uma alta alavancagem operacional, caracterizada por altos custos fixos e baixos custos variáveis, pequenas alterações no volume de vendas irão resultar em

grandes mudanças nos lucros. Já para os produtos que têm uma baixa alavancagem operacional, caracterizada por baixos custos fixos e altos custos variáveis, as mudanças no volume de vendas não resultarão em grandes mudanças nos lucros.

O nível de alavancagem operacional necessita ser bem analisado, pois reflete o comprometimento da empresa em relação ao seu nível de produção e com isso o grau de risco, no que se refere a sua lucratividade.

2- Relação entre o GAO e o Ponto de Equilíbrio da empresa.

Todo empreendimento necessita saber a sua margem de risco, ou seja, o seu ponto de equilíbrio, é necessário buscar condições tanto operacionais como financeiras para que não se opere dentro dessa margem, pois o resultado pode não ser satisfatório, e pode se tornar irreversível para a empresa.

No caso da Alavancagem Operacional leva-se em consideração que quanto maior for o volume de produção e quanto mais distante a empresa estiver de seu ponto de equilíbrio, ou seja, a quantidade mínima a se produzir para que não tenha prejuízo, menor será o seu grau de alavancagem operacional, pois a variação no volume de produção provocará menor impacto no percentual de lucro.

Embora o GAO tenda a diminuir de valor quando se encontra acima do ponto de equilíbrio, também será menor o risco de a empresa entrar em prejuízo caso sofra uma redução na atividade produtiva.

Caso o GAO for alto, isto é, esteja abaixo do ponto de equilíbrio, significa que a empresa está trabalhando próxima ao ponto de equilíbrio e o risco de melhorar ou piorar seu resultado (depende respectivamente, do aumento ou redução no seu volume de produção) é bastante elevado.

Exemplo Prático.

PONTO DE EQUILÍBRIO

CÁLCULO

Preço de venda	R\$	35,00
(-) CDV	R\$	25,00
(=) MCU	R\$	10,00
Ponto de Equilíbrio (unidade) 300.000		
(x) MCU	R\$	10,00
(=)CDF	R\$	3.000.000,00
Nível real de Produção (unid.)..... 400.000		

300.000 unid. X R\$ 35,00	R\$ 10.500.000,00
(-) CDF	R\$ 3.000.000,00
(-) CDV 300.000 x R\$ 25,00	R\$ 7.500.000,00
(=) Lucro	R\$ -

A empresa operando dentro do ponto de equilíbrio, consegue apenas cobrir os custos e despesas fixas;

Ao operar com sua capacidade máxima temos a seguinte situação:

400.000 unid. X R\$ 35,00	R\$ 14.000.000,00
(-) CDF	R\$ 3.000.000,00
(-) CDV 400.000 x R\$ 25,00	R\$ 10.000.000,00
(=) Lucro	R\$ 1.000.000,00

2.1- Variação na Produção.

- **Aumento na Produção.**

Se a empresa aumentar o seu nível de produção, mantendo-se os demais valores, haverá um lucro nas unidades acima do ponto de equilíbrio. Esse aumento de produção resulta em um baixo GAO, operando acima do ponto de equilíbrio o risco de gerar prejuízo tende a ser menor.

Exemplo Prático.

- Aumento de 100% no nível de produção. De 400.000 unidades para 800.000 unidades.

CÁLCULO

800.000 unidades x R\$ 35,00	R\$ 28.000.000,00
(-) CDF	R\$ 3.000.000,00
(-) CDV (800.000 x R\$ 25,00)	R\$ 20.000.000,00
(=) Lucro	R\$ 5.000.000,00

Produção atual - unidade	800.000
(-) Ponto de Equilíbrio - unidade	300.000
(x) MCU	R\$ 10,00
Lucro acima do Ponto de Equilíbrio	R\$ 5.000.000,00

$$\text{GAO} = \frac{\% \text{ de } \Delta \text{ no Lucro}}{\% \text{ de } \Delta \text{ na Produção}}$$

$$\text{GAO} = \frac{400\%}{100\%} = 4$$

- **Diminuição na produção.**

Se ocorrer uma diminuição no volume de produção haverá uma perda no lucro da empresa, ocasionando um aumento no GAO, isso resultará em uma maior proximidade do ponto de equilíbrio, aumentando o grau de riscos.

Exemplo Prático.

- Redução de 10% no nível de produção. De 400.000 unidades para 360.000 unidades.

CÁLCULO

360.000 unidades x R\$ 35,00	R\$ 12.600.000,00
(-) CDF	R\$ 3.000.000,00
(-) CDV (360.000 x R\$ 25,00)	R\$ 9.000.000,00
(=) Lucro	R\$ 600.000,00

Produção atual - unidade	360.000
(-) Ponto de Equilíbrio - unidade	300.000
(x) MCU	R\$ 10,00
Lucro acima do Ponto de Equilíbrio	R\$ 600.000,00

Lucro antes da redução	R\$ 1.000.000,00
(-) Redução de 10% Prod.	R\$ 400.000,00
Novo Lucro	R\$ 600.000,00

Levando como base a produção inferior a 10% = 360.000 unidades, se a empresa aumentar em 20% a produção, ao nível de 360.000 uni. A Alavancagem será.

432.000 unidades x R\$ 35,00	R\$ 15.120.000,00
(-) CDF	R\$ 3.000.000,00
(-) CDV (432.000 x R\$ 25,00)	R\$ 10.800.000,00
(=) Lucro	R\$ 1.320.000,00

$$\text{GAO} = \frac{\% \text{ de } \Delta \text{ no Lucro}}{\% \text{ de } \Delta \text{ na Produção}}$$

$$\text{GAO} = \frac{120\%}{20\%} = 6$$

Nos exemplos citados:

- Ponto de Equilíbrio..... 300.000 unidades
- Produção de 800.000 unidades (100%)..... GAO = 4
- Produção de 360.000 unidades (10%)..... GAO = 6

Todos os exemplos citados nos permitem avaliar a relação sobre vários aspectos dentro da contabilidade, como foi mencionado anteriormente, onde estão envolvidos os níveis de produção, o preço, as receitas, margem de contribuição e lucro, esses são elementos importantíssimo para a tomada de decisão.

Por si só a Margem de contribuição não estabelece que a baixa de vendas implique diretamente em lucro ou prejuízo. Um fator que influencia na rápida passagem de lucro para prejuízo (ou de prejuízo para lucro) é o alto valor dos custos fixos, basta verificar que quando não há custo fixo, não importa quão alta seja a margem de contribuição, nunca haverá prejuízo.

Portanto, faz-se necessário a junção desses dois fatores – Margem de Contribuição e Custos Fixos -, ou, no nosso caso, como o preço de venda é constante, assim como os custos fixos, conseguimos com isto ter uma visão mais facilmente do nível de alavancagem, e sua relação com o nível de produção(para mais e para menos), refletindo diretamente na lucratividade da empresa.

Conclusão.

A avaliação do GAO - Grau de Alavancagem Operacional nos mostra que é necessário ter um eficiente controle interno para a melhor tomada de decisão no que se refere a produção da empresa.

O Estudo das relações custo, volume e lucro são fatores primordiais dentro da contabilidade gerencial, o que podemos verificar sobretudo foram as influências entre os custos e os volumes que influem finalmente no lucro.

O objetivo principal das empresas é adotar estratégias de gestão que melhor se identifiquem com a atividade operacional da empresa, no intuito de que a produção se revista em lucro.

BIBLIOGRAFIA.

Martins, Eliseu, - Contabilidade de Custos, 8. ed. – São Paulo : Atlas.

Maués, Alcides, - Análise de Custo.- UFPA 2002. – Material de aula.

Neves, Silvério das ; **Viceconti**, Paulo Eduardo V. - Contabilidade avançada e análise das demonstrações financeiras – 10. ed. ampl., ver. e atual. – São Paulo : Frase Editora, 2001.

Revista RBC - 2002